

Área temática: Saúde

PREVALÊNCIA DE INJÚRIAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO “ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA AOS PORTADORES DE LESÕES DE ORIGENS DESPORTIVAS”

Edylaine Elidy Querino Cavalcante da Silva¹, Anny Rafaelly de Carvalho Queiroz da Silva¹, Elisabeth dos Santos Pinheiro¹, Jean Artur Mendonça Barboza¹, José Erivonaldo Ferreira Paiva Júnior¹, Heleodório Honorato dos Santos²

A atividade desportiva, amadora ou profissional, têm conquistado cada vez mais adeptos, sendo importante salientar que apesar de trazer muitos benefícios a quem pratica, também traz associado o risco de lesão, uma vez que, a elevada exigência física, a repetição do gesto esportivo devido uma prática intensiva, aumentam a probabilidade da ocorrência gerada pelo estresse mecânico em algum ponto do aparelho ósteomioarticular. Sendo assim, o papel do fisioterapeuta é intensificar a reabilitação física e contribuir para a máxima melhora da funcionalidade, para a analgesia e em ações preventivas. O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes, quanto ao sexo, idade, região lesionada e o tipo da lesão. Foram analisados os perfis epidemiológicos dos pacientes participantes do Projeto Assistência Fisioterapêutica aos Portadores de Lesões de Origens Desportivas, atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia, da Universidade Federal da Paraíba, por meio de análise de prontuários, no período compreendido de abril a outubro de 2015. Foi realizada a análise dos dados por meio de estatística descritiva no programa Excel 2010. Foram atendidos, 48 pacientes, sendo 38 (79,16%) homens e 10 (20,84%) mulheres, com média de idade de 31,7 anos (14-65 anos). Dos 50 diagnósticos, 18 (36,0%) foram referentes a problemas na articulação do joelho; 9 (18,0%), referentes ao tornozelo; 9 (18,0%) coluna vertebral; 5 (10,0%) foram problemas musculares, 3 (6,0%) acometeram punho; 3 (6,0%) foram referentes à ombro, 2 (4,0%) a quadril e apenas 1 (2%) a cotovelo. Quanto ao tipo de lesão diagnosticada: 10 (21,27%) foram entorses, 10 (21,27%) rupturas ligamentares, 7 (14,89%) tendinopatias, 6 (12,76%) mialgias 6 (12,76%) herniações, 7 (14,89%) outras lesões não traumáticas e 4 (8,50%) fraturas. Os resultados mostram que a maioria das lesões acometeram membros inferiores, isso pode ser justificado pelo fato da maior parte dos pacientes serem atletas de esportes como futebol, voleibol e basquetebol, os quais geram maior estresse mecânico em membros inferiores devido à corrida e saltos. O desequilíbrio entre as musculaturas agonista/antagonista, durante movimentos de mudança de direção e/ou de explosão (potência muscular), pode ser um fator causal para o grande número de lesões ligamentares e de tendinopatias, uma vez que o mecanismo de lesão para estas afecções se dá por alterações posturais, fraqueza muscular e/ou diminuição dos reflexos de estiramento da musculatura antagonista ao movimento lesivo. Conclui-se, portanto, que a maior prevalência de lesão se deu em indivíduos do sexo masculino, devido estes serem os principais praticantes de esportes de contato e de explosão, associado também as alterações posturais e desequilíbrios musculares, acometendo em sua grande maioria os membros inferiores.

1. acadêmica do curso de fisioterapia, colaboradora edylaine.elidy16@gmail.com; aluna do curso de fisioterapia, colaboradora, annyzinhaq@gmail.com; aluna do curso de fisioterapia, colaboradora, elisa_beth_lok@hotmail.com; aluno do curso de fisioterapia, colaborador, jean.artur.fisio@hotmail.com; aluno do curso de fisioterapia, colaborador, jniorpaiva@gmail.com; 2. orientador, ccs, dorioufpb@gmail.com

Palavras-chave: fisioterapia, medicina esportiva, medidas em epidemiologia, traumatismo em atletas.

REFERÊNCIAS

COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

DENEGAR, C. R. **Modalidades terapêuticas para lesões atléticas**. Barueri: Manole, 2003.

EITNER, D. et al. **Fisioterapia nos esportes**. São Paulo: Manole, 1989.

HILLMAN, S. K. **Avaliação, prevenção e tratamento imediato das lesões esportivas**. Barueri: Manole, 2002.

WHITING, W.; ZERNICKE, R. **Biomecânica da lesão músculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**: fundamentos para reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

1. acadêmica do curso de fisioterapia, colaboradora edylaine.elidy16@gmail.com; aluna do curso de fisioterapia, colaboradora, annyzinhaq@gmail.com; aluna do curso de fisioterapia, colaboradora, elisa_beth_lok@hotmail.com; aluno do curso de fisioterapia, colaborador, jean.artur.fisio@hotmail.com; aluno do curso de fisioterapia, colaborador, jniorpaiva@gmail.com; 2. orientador, ccs, dorioufpb@gmail.com